

Referências Bibliográficas

1. ABRAHÃO, J. T. M., M. D'ARCE & H. FONSECA (s/d). *Algodão: produção, pré-processamento e transformação agroindustrial*. São Paulo : Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, s/d. 96 p. (Série Extensão Agroindustrial, v. 2)
2. AÇÕES setoriais para o aumento da competitividade da indústria têxtil brasileira. Brasília : MICT, SPI, 1997.
3. AÇÕES setoriais para o aumento de competitividade da indústria brasileira: têxtil e vestuário. Brasília : MICT, SPI, 1998.
4. ALGODÃO : crise retomada. *BNDES, Informe Setorial* : agroindústria, Rio de Janeiro.
5. ALGODÃO em Análise. Fundação Blumenauense de Estudos Têxteis, 1995.
6. ALVES, V. Pólo têxtil corre atrás do prejuízo. *Notícias*, São Paulo, 24 jun. 1996. p. 14-17.
7. ANÁLISE conjuntural do setor têxtil. Rio de Janeiro : BNDES, 1995.
8. ANÁLISE do PC-CON . Sistema Computacional Integrado de Planejamento e Controle da Confecção. *Relatório Final do Grupo Técnico SINDIROUPAS*, INT, nov. 1991.
9. ANTONELLI, C., PETIT, P., TAHAR, G. Technological diffusion and investment behaviour: the case of the textile industry. *J. of the Kiel Institute of World Economics*, Berlim, n. 4, 1989.
10. ANUÁRIO algodoeiro. Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Departamento de Estatística, 1941.
11. ARAÚJO JR., J. T. *Tecnologia, concorrência e mudança estrutural: a experiência brasileira recente*. Rio de Janeiro : IPEA/INPES, 1985.
12. _____, CORRÊA, P. G., CASTILHO, M. R. *Oportunidades estratégicas da indústria brasileira na década de 1990*. nov. 1991.
13. ATEM, S. M. *Indústria têxtil: estrutura de mercado, inovação tecnológica e estratégia empresarial*. São Paulo : PUC, 1989. Dissertação de Mestrado. (mimeo).
14. ATEM, S. M. *Competitividade da indústria têxtil brasileira*. São Paulo : USP, FEA, 1991. (mimeo).
15. AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. *A indústria têxtil brasileira: desempenho, ameaças e oportunidades*. Rio de Janeiro : UFRJ, 1997. Tese de Administração.
16. BARBOSA, M. Z. Transformação do mercado brasileiro de algodão e a influência de políticas comerciais. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 26, n. 2, p.11-21, 1996.
17. _____ et al. *Têxteis de algodão: realidade e perspectivas*. São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1997. 66 p.
18. BASTOS, C. P. M., PROCHNIK, V. Política tecnológica e industrial para o setor de calçados. In: *Desenvolvimento tecnológico da indústria e a constituição de um sistema nacional de inovação no Brasil*. Campinas : IPT/FECAMP, 1990.
19. BASTOS FILHO, G. S. Qualidade e fibra. *Agroanalysis*, Rio de Janeiro, p. 25-30, ago.1995.
20. BERGER, S. et al. *The US textile industry: challenges and opportunities*. Cambridge : MIT, 1989.

21. BORIM, C. *A indústria brasileira de fibras químicas: mercado interno, estrutura de mercado e estratégias competitivas*. São Paulo : USP, FEAC, 1997.
22. BRANSKI, R. M. *Exportações brasileiras de têxteis e vestuário: desempenho e perspectiva*. Campinas: IPT, FECAMP, UNICAMP. 1990. (mimeo).
23. _____. *O Acordo multifibras e as exportações brasileiras de produtos têxteis e de vestuário*. Campinas : UNICAMP, 1992. Dissertação de Mestrado. (mimeo)
24. CASTRO, A. C. *Estudo da competitividade do complexo têxtil*. Campinas, 1993. (mimeo).
25. CONFECÇÃO, jul. 1991.
26. CONFECÇÕES. Brasília : SECEX.
27. CRAVEIRO, G. *Introdução à tecnologia têxtil: fiação*. SENAI, 1983.
28. CROOCO, M. A. *Padrão de concorrência : um estudo do complexo têxtil*. UFMG, 1994. (Texto para Discussão, n. 72)
29. EMPLOYMENT, working conditions and competitiveness in the leather and footwear industry, fourth tripartite technical meeting for the leather and footwear industry. Genebra : ILO, 1992.
30. ESTATÍSTICAS do mercado físico de algodão: janeiro de 1990 a agosto de 1997. São Paulo : Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1997.
31. ESTRATÉGIAS setoriais para têxtil e confecções. Brasília : Ministério da Indústria e Comércio, 1990. (Texto para Discussão, versão 2, CPS/DCM)
32. ESTUDO da competitividade da indústria brasileira: competitividade da indústria têxtil. Campinas : IE, UNICAMP; Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, FDC, FUNCEX, 1993.
33. ESTUDO da competitividade da indústria brasileira : competitividade do complexo têxtil brasileiro. Campinas : UNICAMP, IEI, 1993.
34. ESTUDO da competitividade da indústria brasileira: competitividade do complexo têxtil – nota técnica do complexo. Campinas : IE, UNICAMP; Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, FDC, FUNCEX, 1993. 72 p.
35. ESTUDO da competitividade da indústria brasileira: competitividade da indústria têxtil – nota técnica setorial. Campinas : UNICAMP, IE; Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, FDC, FUNCEX, 1993. 114 p.
36. ESTUDO da competitividade da indústria brasileira: competitividade da indústria de vestuário – nota técnica setorial. Campinas : UNICAMP, IE; Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, FDC, FUNCEX, 1993. 78 p.
37. FAJNZYLBER, F. *La industrialización trunca de America Latina*. México: Editorial Nueva Imagem; Buenos Aires : CEAL, 1984.
38. FERRO, L. C. M. O setor têxtil. In: BRAGA, H. C. *Estrutura industrial e política governamental: quatro estudos de caso*. Rio de Janeiro : IPEA, INPES, 1988. p. 105-173.
39. FIBRAS artificiais e químicas. Rio de Janeiro: BNDES, 1995.
40. FINNERTY, Anne. *A profile of the West German textile and clothing industry*. mar. 1989.
41. FÓRUM NACIONAL DE AGRICULTURA, 1997. Algodão : propostas do grupo de trabalho. Curitiba, 1997.

42. FRAGA, C. C. Grandeza, retraimento e consolidação da cotonicultura paulista. São Paulo, *Agricultura em São Paulo*, v.13, n.1-2, p.1-15, 1966.
43. FREIRE, F. S., MELO, M. C. P., ALCOUFFE, A. Novos aspectos da influência da cotonicultura no setor têxtil brasileiro. *R. Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 28, n.1, p. 63-74, 1997.
44. GARCIA, O. L. *Estudo da competitividade da indústria têxtil*. Campinas, 1993. (mimeo).
45. GAZETA MERCANTIL. Diversos Números.
46. GAZETA MERCANTIL. *Fibras têxteis*. Panorama Setorial. 1997.
47. GONÇALVES, J. S. Crise do algodão brasileiro pós-abertura dos anos 90 e as condicionantes da retomada da expansão em bases competitivas. *Informações Econômicas*, São Paulo.
48. _____. A crise estrutural e a conjuntura do complexo têxtil brasileiro. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 23-36, 1993.
49. _____. Proposta de diretrizes para a intervenção governamental no desenvolvimento do complexo têxtil brasileiro. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 9-26, 1994.
50. GORINI, A. P. F. *Tecelagem e malharia*. BNDES, jan. 1998.
51. _____. *O Setor de cama, mesa e banho no Brasil*. BNDES, 1998. (Relato Setorial, n. 8)
52. _____, MARTINS, Renato Francisco. *Novas tecnologias e organização do trabalho no setor têxtil*. Rio de Janeiro : BNDES.
53. _____, SIQUEIRA, S.H.G de. *Complexo têxtil brasileiro*. Rio de Janeiro, BNDES, 1997. (mimeo).
54. _____. *O segmento de fiação no Brasil*. Rio de Janeiro, BNDES, 1996. (mimeo)
55. _____. *O segmento de fiação no Brasil*. Rio de Janeiro, BNDES, 1997. (mimeo)
56. HAGUENAUER, L. A indústria têxtil. In: *Desenvolvimento tecnológico da indústria e a constituição de um sistema nacional de inovações no Brasil*. Campinas. IPT, FECAMP, 1990.
57. _____. *A Indústria têxtil*. São Paulo : IPT, UNICAMP, FECAMP, 1990. (mimeo)
58. _____. *Competitividade: conceitos e medidas : uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro*. Rio de Janeiro, UFRJ, IEI, 1989. (Texto para Discussão, n. 211).
59. _____. *Estrutura produtiva e distribuição de renda*. Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, 1990. (Texto para Discussão, n. 285)
60. _____, RIBEIRO, V. *Coping with structural and technological changes in the textiles and clothing industries: the case of Brazil*. Genebra : ILO, 1992.
61. HOFFMAN, Kurt. *Technological and organizational change in the global textile and clothing industry: implications for industrial policy in developing countries*. Vienna :

- United Nations Industrial Development Organization, Apr. 1989. (Technology Case Study, n. 2).
62. _____, RUSH, H. *Microelectronics and clothing*. Praeger for ILO. Nova York, 1988.
63. HRIVNATZ, Walter. A Competitividade do setor têxtil do Brasil em comparação a países selecionados. In: VI CONFERÊNCIA NACIONAL DE TECNOLOGIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO, julho, 1991.
64. HURST, M. A.; SARNO, V. L. C. *Cotonicultura baiana e indústria têxtil*. Salvador : Fundação Centro de Estudos e Pesquisas, 1994. 96 p.
65. A INDÚSTRIA de confecções: algumas considerações. Rio de Janeiro : BNDES, DEEST, 1990. (mimeo)
66. INDUSTRIAL revival through technology. Paris : OECD, 1988.
67. INDUSTRIAL policy in OECD countries. *OECD Annual Review*, Paris, 1993.
68. INFOPÓLO CONFECÇÕES, n. 5, nov. 1992.
69. INVESTIMENTOS necessários para a modernização do setor. Rio de Janeiro : BNDES, 1996.
70. KUNKEL, H. A influência da qualidade do algodão na fiação a rotor. *Textília*, 1993.
71. KUPFER, D. *Padrões de concorrência e competitividade*. Rio de Janeiro : UFRJ, IEL, 1991. (Texto para Discussão, n. 265).
72. LALL, S. Technological capability and industrialization. *World Development*, v. 20, n. 2, 1992.
73. LOPES, I.G.V. Liberadas as exportações de algodão, arroz, milho e soja. *Carta Mensal da Supec*, Brasília, ano 4, n. 5, p.1-6, 1988.
74. LOPES, M.R. Os efeitos das coalizões nas políticas agrícolas e o comércio exterior dos produtos agrícolas no Brasil. *Agricultura em São Paulo*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 23-41, 1992.
75. MACARINI, J. P., Biasoto Jr., G. A indústria têxtil brasileira: diagnóstico setorial. *Relatório de Pesquisa SICCT*, UNICAMP-IE. Campinas : UNICAMP/ IE, 1985.
76. MÁQUINAS de hilar e tejer en el mercado mundial. *ITS Textile Leader*, n. 2, 1988.
77. MARIANO, M. *Um panorama da fiação no Brasil*. Textília, 1997.
78. MASON, E. S. Price and production policies of large scale enterprise. *American Economic Review*, Nashville, v. 29 (supply), Mar. 1939.
79. MIRANDA, José Maria Silas. Perfil da indústria têxtil e do vestuário. Rio de Janeiro: SENAI, CETIQT, UNIT-UOET, 1998. 2v.
80. MITELKA, L., Technological change and the global relocation of production in textiles and clothing. *Studies in Political Economy*, n. 36, 1991.
81. MODA e indústria têxtil. São Paulo, *Relatório Gazeta Mercantil*, 30 de abr. de 1996. 6 p.
82. MODY, Ashoka, WHEELER, David. *Towards a vanishing middle: competition in the world garment industry*. 1987.

83. NELSON, R. R., WINTER, S.G. *An evolutionary theory of economic change*. Cambridge : Mass Harvard U.P. 1982.
84. OLIVEIRA, M. H. de.; MEDEIROS, L. A. R. de. Perfil do setor têxtil brasileiro. *Textília*, 1996.
85. _____. Principais matérias-primas utilizadas na indústria têxtil. Rio de Janeiro : BNDES, 1997. (mimeo)
86. OLIVEIRA, Maria Helena de. Investimentos necessários para a modernização do setor têxtil. *BNDES Informe Setorial*, Rio de Janeiro, n. 3, Mar. 1996
87. _____. Principais matérias-primas utilizadas na indústria têxtil. *BNDES Informe Setorial*, Rio de Janeiro, mar. 1997.
88. _____. Análise conjuntural do setor têxtil. *BNDES Informe Setorial*, Rio de Janeiro, nov. 1995.
89. _____, RIBEIRO, Ana Paula de. Análise conjuntural da indústria confeccionista brasileira. *BNDES Informe Setorial*, Rio de Janeiro, n. 9, jan. 1996.
90. PANORAMA têxtil de Minas Gerais. 1995/1996. Belo Horizonte : INDI, 1996.
91. PAULUV, E. O parque têxtil do nordeste. *Textília*, 1992.
92. PERFIL da indústria têxtil e de confecção do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : SENAI, CETIQT, CNI. abr. 1991.
93. PORTER, M. *Vantagem competitiva*. Rio de Janeiro : Editora Campus. 1985.
94. PORTO, C. B. Resumos das políticas de preços para os produtos agrícolas: algodão, In: VASCONCELOS, A. et al. *Análise das distorções dos preços domésticos em relação aos preços de fronteira: um estudo preliminar*. Brasília : Companhia de Financiamento da Produção, 1983. p. 34-52.
95. POSSAS, M. L. *Estruturas de mercado em oligopólio*. 2 ed. São Paulo : Hucitec, 1987.
96. POSSAS, M. L. Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neo-schumpeterian. In: AMADEO, E. *Ensaio sobre economia política moderna*. São Paulo : Marco Zero, 1989.
97. PRADO, R. Brasil : indústria têxtil nos anos 90. *Textília*, 1998.
98. PROCHNIK, V., LISBOA, M. *Perspectiva para o complexo têxtil brasileiro*. Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, 1989. (mimeo)
99. PROCHNIK, V., LISBOA, M. *Política industrial para setores tradicionais: o caso do complexo têxtil brasileiro*. Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, 1990. (mimeo).
100. PROCHNIK, V., LISBOA, M. *Política industrial para setores tradicionais: o caso do complexo têxtil brasileiro*. Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, 1989. (Texto para Discussão, n. 217).
101. PROGRAMA SETORIAL DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE. Cadeia Têxtil, v.1, jul. 1991.
102. PROJETOS e resultados. Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade: Subprograma Setorial Cadeia Têxtil, v. 4, jul. 1992.

103. PROPOSTA de políticas para apoio à modernização e expansão do setor têxtil. Rio de Janeiro : BNDES/DEEST, 1986. (Texto para Discussão, 1)
104. PROPOSTA para recuperação da cotonicultura brasileira. São Paulo : ABI, 1997. 44 p.
105. PROGRAMA de atualização tecnológica industrial têxtil: fiação, tecelagem e confecção. São Paulo : IPT, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, 1988.
106. PROGRAMA SETORIAL INTEGRADO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS E DE CONFECÇÃO. Brasília : MD, SDI , SECON, 1989.
107. PUICHESON, Edward. East European textiles and clothing: an industry in transition. *Financial Times Management Report*. 1995.
108. RABOBANK INTERNATIONAL. *The International cotton complex*. Utrecht, 1996. 104 p.
109. RECENT developments and structural changes in the textile and clothing industry. UNIDO, 1987.
110. RENNER, R. Tendencias en el campo de las maquinas de tejer. *ITS Textile Leader*, n. 2, 1988.
111. REVISTA EXAME. Diversos números.
112. REZENDE, Gervásio Castro de., NONNENBERG, Marcelo J. B., MARQUES, Mariano César. *Financiamento externo e crescimento das importações brasileiras, com destaque para o caso do algodão*.
113. RODRIGUES, A., TENAN, L. Competitividade: um desafio constante. *Textília*, jul. 1993.
114. ROMERO, Luiz Lauro. *Malharias*. Rio de Janeiro : BNDES, dez.1994.
115. ROTHWELL, R. Innovation in textile machinery. In: PAVITT, K. *Technical innovation and british performance*. Londres : SPRU, MacMillan, 1982.
116. SANTANA, J. C. F. de et al. O algodão nordestino e as novas fiações. *Textília*, 1995.
117. SANTOS, S., RATTNER, H., BERALDO, V., Pólo de modernização empresarial: desenvolvimento nas micros e pequenas empresas. *R. de Administração*, São Paulo, v.28, n.1, 1993.
118. SANTOS, Sílvio A. dos, RATTNER, Henrique, BERALDO, Valter. Pólo de modernização empresarial: desenvolvimento nas micro e pequenas empresas. *R. de Administração*, São Paulo, jan./mar. 1993.
119. SCHERER, F. M. *Industrial market structure and economic performance*. Chicago: Rand McNally & Company. 4th printing, 1973.
120. SETOR têxtil: organização industrial e tecnológica. São Paulo : IPT, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, 1988.
121. SEMINÁRIO PERSPECTIVAS DA COMERCIALIZAÇÃO DE ALGODÃO NO BRASIL. BMF, nov.1996.
122. SÉRIES históricas do algodão. São Paulo : Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1998.
123. SINDITÊXTIL. *Carta Têxtil*. São Paulo, 1997.
124. SINDITÊXTIL. *Carta Têxtil*. São Paulo, 1998.
125. SOARES, Paula Meyer. *Abertura comercial: setor têxtil por um fio*. Rio de Janeiro: FGV, EAESP, 1994. Tese de Economia.

126. SOSNICK, S. H. A critique of concepts of workable competition. *American Economic Review*, Nashville, v. 30, June, 1958.
127. SOUZA, M. C. M. *Algodão orgânico: o papel das organizações na coordenação e diferenciação do sistema agroindustrial do algodão*. São Paulo : USP, FEAC, 1998. Dissertação de Mestrado.
128. STEEDMAN, Hilary, WAGNER, Karin. Productivity, machinery and skills: clothing, manufacture in Britain and Germany. *National Institute Economic Review*, May, 1989.
129. STROLTZ, H. M. *Limites del crecimiento textil*. Zurich : ITMF, 1993.
130. TAUILE, J. R. *Automação e competitividade: uma avaliação das tendências no Brasil*. Rio de Janeiro : UFRJ, IEI, 1987. (Texto para Discussão, n.111).
131. *TEXTILE and clothing industries : structural problems and policies in OCDE countries*. Paris : OECD, 1983.
132. *TEXTILES and clothing in the world economy*. Genebra : GATT, 1984.
133. TEXTÍLIA. Diversos números.
134. VASCONCELOS, A. Análise das distorções dos preços domésticos em relação aos preços de fronteira. In: VASCONCELOS, A. et al. *Análise das distorções dos preços domésticos em relação aos preços de fronteira: um estudo preliminar*. Brasília : Companhia de Financiamento da Produção, 1983. p. 34-52.
135. WALKER, A. West European textiles to 2000: markets and trends. *Financial Times Management Report*, 1995.
136. WALKER, A. *West European textiles to 2000: markets and trends*. London : Financial Times, 1995.
137. WILLIAMSON, O. E. *The Economic Institutions of Capitalism*. New York : The Free Press, 1985. 450 p.

APÊNDICE 1

TRIBUTAÇÃO NO SETOR TÊXTIL

É sabido que a carga tributária brasileira onera sobremaneira os custos de produção no País. O mesmo é válido para o setor têxtil, cuja estimativa é que 30% dos custos de produção sejam absorvidos pelo cumprimento dos tributos domésticos.

Entre os tributos praticados na cadeia de produção têxtil citam-se:

- ICMS, com alíquota média de 10,5%. Como esse imposto incide indiretamente sobre a comercialização da produção, existem formas compensatórios de recolhê-lo, por meio das diferenças entre o valor pago pelo tributo nas notas fiscais de compra e venda de mercadorias. Também existem diferenciações de alíquotas de Estado para Estado.

- PIS, incide diretamente em 0,65% sobre a receita operacional.

- COFINS, semelhante ao anterior em sua incidência sobre 3% da receita operacional.

- Contribuição social sobre o lucro líquido, alíquota de 12%.

- Imposto de Renda, recolhimento na fonte e incidente diretamente sobre o faturamento, 25%.

- FGTS, tributa 8% da Folha de Pagamento de salários e benefícios.

- INSS, imposto previdenciário e incidente em 23,5% sobre a Folha de Pagamento.

- Salário Educação, também é incidente sobre a Folha, 2,5%.

- SENAI, contribuição recolhida para dar apoio aos programas de desenvolvimento da indústria, incide em 1,2% sobre a Folha.

- IPI, conforme prevê o Decreto-Lei 1688/79, a alíquota do IPI para a indústria têxtil é reduzida a zero. A única exceção são tapetes e carpetes.

A alta carga tributária brasileira inibe grandes investimentos em modernização de processos e tecnologia produtiva nas indústrias em geral. À sombra desse fato, observa-se ser este um dos principais entraves à competitividade produtiva do setor têxtil como um todo.

APÊNDICE 2

RELAÇÃO DE PÓLOS TÊXTEIS E EMPRESAS ENTREVISTADOS

A seguir consta a relação de pólos têxteis representativos e de informantes qualificados e selecionados por critérios previamente definidos e descritos, entre dirigentes de entidades de classe, dirigentes de empresa, técnicos e especialistas do setor, que foram visitados e entrevistados:

Empresas

- Astralight Confecções Ltda.
- Begitex.
- Campo Belo S/A Indústria Têxtil.
- Cedro Cachoeira.
- Cermatex – Indústria de Tecidos Ltda.
- Cifa Têxtil Ltda.
- Citerol – Comércio e Indústria de Tecidos e Roupas Ltda.
- Companhia Fiação e Tecidos Cedro Cachoeira.
- Companhia Fiação e Tecidos Guaratinguetá.
- Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegreense.
- Companhia Industrial e Agrícola Boyes.
- Companhia Industrial Itaunense.
- Companhia Jauense Industrial.
- Confecções Classe Jeans Ltda.
- Ferreira Guimarães.
- Fiação Alpina Ltda.
- Fiação São Bento S/A.
- Fibra S/A.
- Herfam Malharia.
- Indústria Têxtil Tsuzuki S/A.
- Indústrias Têxteis Barbéro S/A.
- Laços Encantados.
- LET Representações Comerciais S/C Ltda.
- Hugo Nieri Consultoria.
- Malharias Veceba.
- Maliber indústria e Comércio Têxtil Ltda.

- Maria Antonio.
- Nova America.
- Nova América S/A.
- Pipi d'ange.
- Quebra Vento Confecções Ltda.
- RHODIA STER S/A.
- S/A Têxtil Nova Odessa.
- Tecelagem Jacyra Ltda.
- Têxtil Canatiba Ltda.
- Vicunha S/A.

Sindicatos Têxteis

- ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil.
- Sindicato da Indústria Têxtil de São Paulo (SINDITÊXTIL) – SP.
- Sindicato da Indústria Têxtil do Estado do Ceará.
- Sindicato da Indústria Têxtil do Estado do Rio de Janeiro.
- Sindicato da Indústria, dos Alfaiates e das Confecções de Roupas do Município do Rio de Janeiro – RJ.
- Sindicato das Confecções de Vilar dos Teles – Nova Iguaçu – RJ.
- Sindicato das Industriais de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio de Janeiro – RJ.
- Sindicato das Indústrias de Tecelagens de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré (SINTITEC).
- Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo – RJ.
- Sindicato das Indústrias e Confecções de Roupas e Chapéus de Petrópolis – RJ.
- Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Americana.
- SINDIMAQ – Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas.

Outras Instituições

- ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos.
- ASCOBAP – Associação Comercial do Barro Preto.
- CETIQT.
- FIRJAN (Petrópolis, Campos, Nova Iguaçu, Nova Friburgo).
- SEBRAE – CE.
- SEBRAE – RJ.

Equipe de Coordenação (Contratantes):

Antônio Donizeti Beraldo – CNA
Geraldo José de Melo Filho – IEL Núcleo Central
Getulio Pernambuco – CNA
Gina Gulineli Paladino – IEL Núcleo Central
José Alfredo Araújo – SEBRAE
Léa Maria Lagares – SEBRAE
Marcos Monteiro Soares – SEBRAE
Paulo Sérgio Mustefaga – CNA
Vicente Nogueira Netto – CNA

Equipe Técnica:**Coordenadores:**

Mauro de Rezende Lopes
Ignez Vidigal Lopes

Técnicos:

Daniela de Paula Rocha
Ernesto Pierobon
Guilherme Soria Bastos Filho
Stivilane Dornelas

Júniors:

Gregory Honczar
Viviane Seda Bittencourt

Equipe de Apoio:

Alessandra dos Santos Vaz
Bianca Leal de Castro
Bruno da Silva Júnior
Eliane dos Santos Botelho